

Perspectivas e desafios dos cursinhos populares da Zona da Mata Mineira

Márcio Francisco de Carvalho¹, Maria Célia de Freitas²

RESUMO: *O presente relato de experiência procura apresentar os princípios políticos pedagógicos e as estruturas organizacionais dos Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira. Estes Cursinhos fazem parte de uma Articulação de Cursinhos (ACP-ZM) e estão ligados a projetos de extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Tais cursinhos possuem princípios, estruturas organizacionais, desafios e perspectivas que se aproximam, fortalecendo-os enquanto um Movimento Social de Cursinhos Populares.*

Palavras chave: *Articulação, cursinhos populares, educação popular, extensão universitária.*

Áreas temáticas: *Educação e cultura.*

¹ Graduado em História na Universidade Federal de Viçosa/UFV. Militante da Articulação dos Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira (ACP-ZM). Bolsista PROEXT: Educação e Conservação Patrimonial: guardiões da paisagem, da cultura e da memória popular. E-mail: mar.carvalho@yahoo.com.br

² Estudante de Graduação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa/UFV. Militante da Articulação dos Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira (ACP-ZM). Coordenadora Pedagógica do Cursinho Popular DCE/UFV. E-mail: ncmcandrade@gmail.com

Prospects and challenges of popular courses of the Zona da Mata Mineira

ABSTRACT: *This experience report attempts to present the political principles of teaching and organizational structures of Popular Course in Zona da Mata mineira. These popular cramming are part of an Articulation of Popular preparatory Courses (ACP-ZM) and are connected to extension projects of the Federal University of Viçosa (UFV). Such courses have principles and organizational structures, challenges and perspectives that approach and strength them as a Social Movement of Popular Course.*

Keywords: *Articulation, popular cramming, popular education, university extension.*

Thematic areas: *Education and culture.*

Perspectivas y desafíos de cursos populares de la Zona da Mata Mineira

RESUMEN: *Este relato de experiência se propone presentar los principios políticos pedagógicos y las estructuras organizacionales de los Cursos Populares de la Zona da Mata mineira. Estos cursos populares son parte de una articulación de cursos preparatorios Populares (ACP-ZM) y se conectan a los proyectos de extensión de la Universidad Federal de Viçosa (UFV). Estos cursos tienen principios, estructuras organizacionales, desafíos y perspectivas que se aproximan lo que contribuye para que se fortalecen como un Movimiento Social de Cursos Populares.*

Palabras clave: *Articulación, cursos populares, educación popular, universidad extension.*

Áreas temáticas: *Educación e cultura.*

INTRODUÇÃO

Para este relato de experiência, dois Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira foram considerados, são estes: Cursinho Popular DCE-UFV (Viçosa) e Cursinho Popular Paula Cândido (Paula Cândido). A escolha não se deu por acaso, pois, estes têm um vínculo direto com atividades referentes ao trabalho de extensão, fazendo parte do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da Universidade Federal de Viçosa (PIBEX-UFV), além de pautarem por princípios que se aproximam. Há, portanto, uma possibilidade de se articularem e se fortalecerem, até mesmo pelo fato de terem alguns educadores e educadoras em comum, no caso estudantes da Universidade Federal de Viçosa. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da Universidade Federal de Viçosa tem por objetivo contribuir para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes da graduação, financiado pela Universidade Federal de Viçosa - UFV e administrado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PEC. Assim, estes cursinhos adotam como filosofia de trabalho a extensão dialógica, onde a Universidade e as Comunidades podem fazer dos cursinhos populares palco para uma troca de saberes.

Estes Cursinhos Populares se unem, a partir de seus educadores e educadoras que acreditam na possibilidade de se pensar e fazer uma educação comprometida com as camadas populares. Sendo assim, estes sentem a necessidade de profundas mudanças pedagógicas e culturais na educação, rompendo com o modelo tradicional teórico elitizado de ensino, buscam, portanto, uma pedagogia libertadora, que dê visibilidade a classe popular, como sujeitos históricos, politicamente ativos no processo de transformação social, buscando renovar o ensino num processo de luta pela democratização da educação e direitos de todos, na busca pela universalização do acesso à educação superior, visto que, as formas de acesso ainda são excludentes e elitistas.

Os agentes de ambos os cursinhos, portanto, atuam sob o princípio da Educação Popular que não se constitui apenas como uma metodologia e sim como um princípio de trabalho, mas deve estar inserida em todo o cursinho popular, sendo assim um trabalho calcado na realidade, tendo por finalidade “ler o mundo” dos educandos/as.

A competitividade não se faz presente nos cursinhos populares, pois estes estão preocupados com a inserção de seus educandos/as no ensino superior, além de priorizarem a formação crítica e cidadã de todos os envolvidos neste espaço. Neste sentido, os conteúdos programáticos são trabalhados de forma a compreender a necessidade de contextualização e na vivência dos educandos/as de ambos os Cursinhos Populares.

CURSINHO POPULAR DCE/UFV (CPDCE) e CURSINHO POPULAR PAULA CÂNDIDO (CPPC)

O Cursinho Popular DCE/UFV (CPDCE/UFV) e o Cursinho Popular Paula Cândido (CPPC) são organizações estudantis, que visam por meio da educação popular, formar e preparar estudantes-sujeitos, oriundos prioritariamente das camadas populares, para ingressar no ensino superior público, tendo, porém, uma visão crítica deste segmento de ensino, assim como do resto da sociedade da qual fazem parte. Cabe-nos aqui um breve histórico destas duas organizações:

Cursinho Popular DCE/UFV (CPDCE/UFV)

O Cursinho Popular DCE/UFV (Cursinho Popular Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Viçosa) surge em 1998, como uma iniciativa do movimento estudantil da UFV. Atualmente tem parceria com a Pró-reitoria de Assuntos Comunitários, Pró-reitoria de Extensão e Pró-reitoria de Ensino da UFV e o Colégio de Aplicação Universitário (Coluni).

O CPDCE/UFV funciona de segunda à sexta, no período noturno, nas dependências do Coluni, ocupando quatro salas deste prédio, sendo três salas de aula e uma de secretaria. Atende atualmente uma média de 120 educandos de Viçosa e região. Os educadores são estudantes graduandos da UFV, e estes podem vivenciar a dinâmica de sala de aula ainda cursando a Universidade, oportunidade esta que muitos estudantes não têm, pois os cursos de licenciatura ainda deixam muito a desejar na formação docente de seus estudantes.

O diferencial do CPDCE/UFV é o projeto denominado “Ética e Cidadania” que visa fomentar, construir, fortalecer e garantir, através de atividades com os educadores e educandos, a efetivação dos princípios do Cursinho.

Os objetivos do CPDCE/UFV são: a formação crítica e interdisciplinar dos/as educandos/as, conduzindo-os à reflexão e ação sobre seus bairros, suas cidades e sociedade em geral; a formação crítica e interdisciplinar de seus educadores/as, conduzindo-os a reflexão sobre a universidade e sobre sua formação acadêmica e profissional, de uma forma mais ligada à realidade; a preparação de educandos/as para os exames de acesso ao ensino superior; promoção da integração entre a Universidade e cidade de Viçosa e região por meio da extensão universitária, objetivando a transformação da sociedade; a democratização do conhecimento produzido na Universidade e a democratização do acesso ao ensino superior. (PIBEX, 2010)

Cursinho Popular Paula Cândido (CPPC)

O Cursinho Popular Paula Cândido (CPPC) teve sua origem em 2009, com a participação do grupo de Articulação dos Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira (ACPZM) como coordenadores e educadores, a partir da demanda de moradores de Paula Cândido.

Devido ao fato de muitos educandos/as serem oriundos do campo, agricultores familiares e/ou pequenos proprietários, o CPPC busca um projeto de educação que contribua para a compreensão e valorização dos saberes rurais, da vida social do campo articulada com a cidade, garantindo o acesso à educação dos indivíduos. Pensando nisso o CPPC tem como meta: fortalecer o Cursinho Popular no município de Paula Cândido/MG, por meio de atividades culturais e de parcerias (Sindicato de Trabalhadores Rurais de Paula Cândido, Pastoral da Juventude, Associação de Moradores de bairros etc.).

O Cursinho Popular Paula Cândido tem como objetivos: orientar, acompanhar e informar os estudantes rurais e urbanos de Paula Cândido e entorno sobre os caminhos para o acesso e a permanência na universidade; valorizar os saberes populares e trabalhar a auto-estima desses estudantes para que se reconheçam como sujeitos históricos, ativos, reflexivos e capazes de transformar suas realidades, estimulando um conhecimento crítico e reflexivo sobre a realidade do campo e sua interlocução com o espaço urbano (PI-BEX, 2011).

Ainda são metas do CPPC: estreitar o vínculo entre os educandos(as) do Cursinho e a Universidade, mostrando a importância de se inserir nesse universo da educação e do aprendizado político, social e humano; construir uma articulação com outros movimentos sociais, principalmente na área de educação popular; fortalecer o Coletivo de Estudos sobre Educação Popular já existente, que visa, juntamente com outros projetos populares, estruturar de maneira mais sólida os fundamentos deste tipo de trabalho e produzir novos conhecimentos na área.

O que se pode observar é que a problemática que envolve os cursinhos populares está no fato de, ao mesmo tempo em que estes devem preparar para o vestibular, têm a tarefa de estimular a cidadania e criticidade do educando para além dos exames seletivos. As propostas educacional, filosófica e organizacional que possibilitam superar os muros do tradicionalismo dos cursinhos tradicionais são representadas por três princípios norteadores que, por sua vez, são a razão de se ter escolhido os dois cursinhos para este relato de experiência: Educação Popular, Autogestão e Interdisciplinaridade.

Educação Popular

A Educação Popular tida como princípio dos cursinhos tem como base estimular, nos envolvidos/as, um espírito de cidadania e participação social, promovendo de forma dialógica e participativa a formação crítica dos educandos em relação ao mundo em que vivem, respeitando o conhecimento que o estudante traz de seu cotidiano para o âmbito escolar, pois ele é um sujeito social e histórico e não uma tábua rasa onde será depositado todo o conhecimento do professor. Trata-se de uma educação humanizadora, em que o professor é o norteador do processo sócio-educativo e não o detentor de todo o saber.

O princípio da educação popular está intrinsecamente ligado a sua metodologia de trabalho, seja na prática de ensino dos cursinhos populares, nas comunidades rurais, nos grupos de intelectuais, ou mesmo na utilização da educação patrimonial, pois se acredita que a educação popular “por meio de uma abordagem inclusiva, venha fomentar a autoestima das comunidades locais, estimulando o conhecimento e valorização de seu patrimônio, memória e identidades culturais” (CARVALHO, 2012).

Para Freire (1987), a educação não é neutra, pois ela, em sua história tem mantido a sociedade, principalmente a classe popular alienada de seus direitos, manipulada pela classe dominante por meio de uma educação “Bancária”, na qual os estudantes são apenas depósitos de conhecimentos dos professores. Sendo assim os estudantes não conseguem perceber sentido em muito do que aprendem dentro da realidade em que vivem por isso consideram o ensino escolar como chato e cansativo. Acredita-se que somente através de uma prática pedagógica voltada à realidade do educando do Cursinho é que se conseguirá chegar à leitura de mundo crítica e cidadã.

O educador do Cursinho Popular deve, portanto, ensinar e não transferir conhecimento, indicando diferentes caminhos para que o educando construa a sua autonomia. Tanto educadores quanto educandos têm de estar em constante aprimoramento, pois a educação popular não é um método padronizado, é um processo construído internamente nas comunidades, nos grupos, nas organizações populares, buscando formas de consolidação, ampliação e propagação dos direitos na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Seguindo este princípio como uma metodologia de ensino, pode-se observar que os cursinhos em questão buscam romper com a lógica bancária imposta na educação tradicional.

Para além dos sistemas educacionais, a educação popular é uma ampla e difusa forma de trabalho político através da cultura e, mais diretamente, através de práticas pedagógicas abertas a vários campos sociais de educação e nunca restrita ao âmbito do sistema escolar (BRANDÃO, 2002).

Autogestão

Vivemos numa sociedade cuja organização é hierárquica, seja no trabalho, na produção, na empresa, ou na administração, na política, no estado ou ainda na educação e na pesquisa científica (CASTO-RIADIS, 1974). Contrários a este modelo, os Cursinhos Populares adotam a prática da autogestão como seu modelo organizacional, no qual os sujeitos envolvidos são seus próprios construtores.

Na sociedade atual a hierarquia é considerada como uma forma de resolver conflitos, porém mascara-se o fato de que a própria existência da hierarquia é causa de um conflito perpétuo. Portanto, os cursinhos populares adotam um novo modo de agir, pois a essência de sua prática social está fundada na repartição do poder, na união de esforços e no estabelecimento de um fazer coletivo.

Em termos administrativos e pedagógicos, coordenadores, educadores, secretários e educandos discutem e constroem o dia-a-dia do Cursinho através de reuniões denominadas de “coletivos”, seminários, grupos de metas, entre outros, trabalhando assim coletivamente e aperfeiçoando suas práticas. Trata-se, portanto, de uma perspectiva da construção de relação de autonomia em um processo coletivo e que implica relações de poder não autoritárias. No que tange a questão política, este modelo organizacional fundamenta-se a partir de sistemas cujos valores, princípios e práticas favorecem e criam condições para que a tomada de decisões seja o resultado de uma construção coletiva que passe pelo poder compartilhado (de opinar e decidir).

A organização nos cursinhos se dá a partir de que seus agentes tenham suas funções definidas dentro da organização, cabendo a cada integrante uma determinada função, porém todos são responsáveis pela gestão do cursinho, onde todos/as podem opinar e deliberar. Outrora, as decisões discutidas e deliberadas em reuniões eram denominadas “Coletivos”, de difícil entendimento para quem não vivenciava o espaço interno e cotidiano dos cursinhos, porém, de fundamental importância para os agentes que se viam envolvidos nos trabalhos diários dos Cursinhos.

Assim sendo, se os cursinhos populares ainda não compreendem totalmente a questão de ser ou não autogestionários, certo é que insinuam a possibilidade de uma nova forma de organização e divisão das tarefas.

Interdisciplinaridade

Os cursinhos populares vêm trabalhando na tentativa de um fazer interdisciplinar, pois entendem que dividir conhecimentos em disciplinas é uma forma organizada de aprendizagem, mas limitada, pois

o parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender o que está tecido junto [...] A inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional (MORIN, 2000).

Neste sentido, a proposta de trabalho dos educadores destes cursos é a de aproximar tais conhecimentos ao mesmo tempo em que também os próprios se interajam. Desta forma, a proposta da interdisciplinaridade é estabelecer ligações entre os conhecimentos, visando garantir a construção de um conhecimento globalizante. De acordo com os Parâmetros “[...] todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, [...]” (BRASIL, 1999).

Segundo Amélia Hamze (2004), articular saber, informação, experiência, meio ambiente, escola, comunidade etc., tornou-se, atualmente, o objetivo da interdisciplinaridade que se manifesta por um fazer coletivo e solidário na organização da escola. A noção de disciplina científica (diferentemente da disciplina escolar) está ligada, pois, ao conhecimento científico. Constitui-se a partir de uma determinada subdivisão de um domínio específico do conhecimento. A tentativa de estabelecer relações entre as disciplinas é que dá origem ao que chamamos interdisciplinaridade.

Um trabalho que se constitua interdisciplinar necessita de uma equipe engajada que possa dialogar e contribuir com informações acerca dos diferentes conteúdos das disciplinas e presume uma reciprocidade entre seus participantes, compartilhamos, portanto, com a ideia de que neste sentido “um trabalho interdisciplinar depende basicamente de uma atitude” ou de várias atitudes (FAZENDA, 1979).

No Brasil, em meados da década de 1970, um dos primeiros autores a refletir sobre o termo interdisciplinaridade foi Hilton Japiassú, em seu livro “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber”. O autor acentua que a interdisciplinaridade ou o espaço interdisciplinar “deverá ser procurado na negação e na superação das fronteiras disciplinares” (JAPIASSÚ, 1976).

Sendo assim, ao mesmo tempo, é necessário o fortalecimento do grupo para que este seja uma ferramenta que visa o acompanhamento e auxílio aos educandos e educadores em suas práticas de ensino garantindo a construção de um conhecimento que rompa com os limites das disciplinas. Para isso, será preciso assumir uma postura interdisciplinar, que nada mais é do que uma atitude de

busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento onde todos ganham: os alunos, porque aprendem a trabalhar em grupo e habitam-se a essa experiência de aprendizagem grupal, e os educadores, porque se veem compelidos a melhorar a interação com os colegas e a ampliar os conhecimentos de outras áreas.

Desta forma, os três princípios acima se constituem atualmente como os pilares que norteiam o trabalho político-pedagógico e organizacional dos cursinhos aqui tratados. Cabe a seus integrantes estarem sempre retomando a discussão a partir de espaços de formação, acerca da importância destes princípios enquanto alicerces para o caráter político-pedagógico dos cursinhos populares.

ARTICULAÇÃO DOS CURSINHOS POPULARES DA ZONA DA MATA MINEIRA (ACP-ZM)

O denominado grupo Articulação dos Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira (ACP-ZM) teve sua origem a partir do Grupo de Metas, “Mapeamento dos Cursinhos Populares”, do Cursinho Popular DCE-UFV no ano de 2008.

A partir do V Fórum dos Cursinhos Populares de Ribeirão Preto e Região, realizado na cidade de Passos em junho de 2008, surgiu o Pró-Fórum de Cursinhos Populares da Zona da Mata Mineira, composto por integrantes de diversos cursinhos populares de Viçosa (CPDCE//UFV, Ômega e Cursinho Diferencial), sendo que este grupo se desvincula nesse momento do referido Grupo de Metas do CPDCE/UFV e passa a atuar em parceria com este, mas não necessariamente estando vinculado internamente ao mesmo.

O objetivo do Pró-Fórum era construir uma discussão permanente acerca dos Cursinhos Populares da Zona da Mata, proporcionando a criação de um I Fórum de Cursinhos Populares da região para o ano de 2009. Porém no início daquele ano, o grupo muda o foco de atuação, deixando a ideia do I Fórum de Cursinhos Populares, devido ao reduzido número de Cursinhos Populares na região, e passa a priorizar a formação de novos Cursinhos Populares na região, além de acompanhar os Cursinhos já existentes, como o cursinho Diferencial, Ômega e DCE/UFV.

A partir de maio de 2009, o grupo foi procurado para uma possível construção de dois Cursinhos Populares, um em Viçosa no bairro Nova Viçosa e outro no município de Paula Cândido. A partir disso, o grupo se reúne para discutir e decide que apoiaria a construção desses cursinhos. Assim, tendo em vista que a construção de um fórum, como acima mencionado, seria posterior, o grupo nesse momento passa a se chamar Articulação dos Cursinhos Populares

da Zona da Mata mineira (ACP-ZM).

Em 2010 o grupo de ACP-ZM passa a contar com a participação de integrantes do Cursinho Popular Paula Cândido (Paula Cândido), Cursinho Popular Tecendo Sonhos (Espera Feliz) e Cursinho Popular DCE/UFV (Viçosa), propondo assim uma agenda em comum para a realização de algumas atividades como, por exemplo: Vivência Universitária, debates coletivos, oficinas interdisciplinares, seminários de educação popular, Terreiro Cultural etc.

Em 2011 este grupo prosseguiu nos debates acerca dos seguintes pontos: Papel dos Cursinhos Populares na sociedade, 1º Encontro de Socialização dos Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira, Políticas Públicas- Taxa para as Escolas Públicas, Cotas, Assistência Estudantil, Mercantilização da Educação e Novas Formas de Acesso ao Ensino Superior, assim como o trabalho através de oficinas e minicursos acerca dos princípios pautados pelos Cursinhos, como a Educação Popular e Interdisciplinaridade.

Ainda no ano de 2011, aconteceu o Encontro de Cursinhos Populares, sediado na cidade de Campinas, que contou com públicos de diversos estados e tomou uma proporção de Encontro Nacional. Nesse Encontro houve representantes do grupo Articulação dos Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira, e foi acordado que o próximo Encontro seria sediado por Viçosa.

Antecedendo o Encontro de Cursinhos Populares de âmbito nacional, foi proposto um debate mais interno e local, e dessa forma, no mês de março de 2012 foi realizado o 1º Fórum de Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira que, além de debater sobre as problemáticas da região, avançou para uma discussão em temas mais gerais, e foi deliberado que o 2º Fórum de Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira seria sediado na cidade de Espera Feliz. Sendo assim, optou-se por fazer sempre no primeiro período de cada ano o “Fórum de Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira” e no segundo período de cada ano, realizar o “Encontro de Cursinhos Populares”.

Portanto, o Encontro foi realizado em outubro de 2012, sendo que a comissão local para construí-lo foi a própria ACPZM, agora contando desde o início de 2012 com o Cursinho Tecendo Sonhos-Núcleo Manhumirim. O Encontro teve como foco a mobilização dos cursinhos presentes a fim de se compreender enquanto Movimento Social. Pois de acordo com Gohn, se trata de:

As ações sociopolíticas construídas por atores sociais coletivos se estruturam a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em conflitos, litígios e disputas vivenciados pelo grupo na sociedade. As ações desenvolvem um processo social e político-cultural

que cria uma identidade coletiva para o movimento, a partir dos interesses em comum. Esta identidade é amalgamada pela força do princípio da solidariedade e construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo, em espaços coletivos não institucionalizados (GOHN, 1995).

Sendo assim, além de fortalecer os Cursinhos Populares da região da Zona da Mata mineira, este Encontro tende a possibilitar o fortalecimento dos cursinhos populares em âmbito nacional. Foi escolhida como próxima cidade a sediar o Encontro de Cursinhos Populares, a cidade de Goiânia/GO.

Trata-se, portanto, na atual conjuntura, de se debater, num sentido mais amplo, as questões que envolvem os cursinhos de diversos estados, pois, somente por este caminho é que haverá a socialização de experiências, práticas pedagógicas e organizacionais e debates sobre as perspectivas e desafios dos cursinhos populares em âmbitos regionais e nacionais, e a reflexão sobre a relação Cursinhos e Universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe aqui reforçar a problemática do por que a articulação com outros cursinhos? Se observar-se que os cursinhos populares enfrentam desafios comuns, assim como também almejam e apresentam perspectivas que os aproximam, pode-se compreender que é fundamental a organização e a troca de experiência entre os mesmos.

É neste sentido que integrantes dos cursinhos têm procurado aproximar-se no dia-dia, a fim de somar forças para avançar na luta por uma educação pública e de qualidade. A educação como instrumento de cidadania é, portanto, utilizada por estes cursinhos em resistência à educação imposta por modelos de ensino tradicionais. Torna-se necessário abordar sempre as problemáticas em torno dos cursinhos no sentido de aproximar seus pontos comuns e debater sempre seus pontos divergentes, de forma que se levante um fundamental teórico acerca de tais organizações, em prol de um movimento social pela educação pública e de qualidade a todos os cidadãos e cidadãs.

Como toda ação pedagógica é também uma ação política, faz-se necessário o fortalecimento da educação popular no aspecto pedagógico e em várias ações coletivas em prol de uma educação de qualidade e realmente para todos; um movimento social para democratização do acesso ao ensino superior e para a transformação da sociedade, buscando debater temas relevantes.

Como já referido por Camila Zucon acerca da importância da Articulação dos Cursinhos Populares da Zona da Mata mineira é que este “possibilite um processo de resistência e denúncia da situação da educação no município e no estado de Minas Gerais” (SIQUEIRA, 2008).

Apesar dos muitos desafios em mobilizar os integrantes dos cursinhos, sejam eles os educandos/as ou mesmo os educadores/as, é imprescindível que essa articulação aconteça e que as bandeiras de luta ganhem força no âmbito regional. Mas para além, que extrapole as fronteiras dos estados e consolide-se em bandeiras de luta em âmbito nacional, consolidando-se assim em um Movimento Social em todo o Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, C.R. Solettrar a letra P: Povo, Popular, Partido e Política – E educação de vocação popular e o poder de Estado. In: FÁVERO, O.; SEMERARO, G. (Orgs). *A democracia e a construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2.ed, 2002.
- CARVALHO, M.F. Os guardiões do patrimônio goianaense: um relato de experiência. *Revista Memória em Rede*, Pelotas, v.2, n.7, jul./dez. 2012. ISSN - 2177-4129, 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOHN, M.G. *História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros*. São Paulo: Loyola, 1995.
- JAPIASSÚ, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro, Ed. Imago, 1976.
- MORIN, E. *Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, 1999.
- PIBEX/UFV. *Educação Popular: A Ética e Cidadania no Cursinho Popular DCE/UFV*. Viçosa, 2010.
- PIBEX/UFV. *Cursinho Popular Paula Cândido*. Viçosa, 2011.
- SIQUEIRA, C.; ZUCON R. *Cursinhos Populares em movimento: Articular e (Re) conhecer contradições*. Viçosa-MG: Universidade Federal de Viçosa, 2008.
- _____. *Os cursinhos populares: um estudo comparado entre MSU e EDUCAFRO - MG*. M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, 2011.